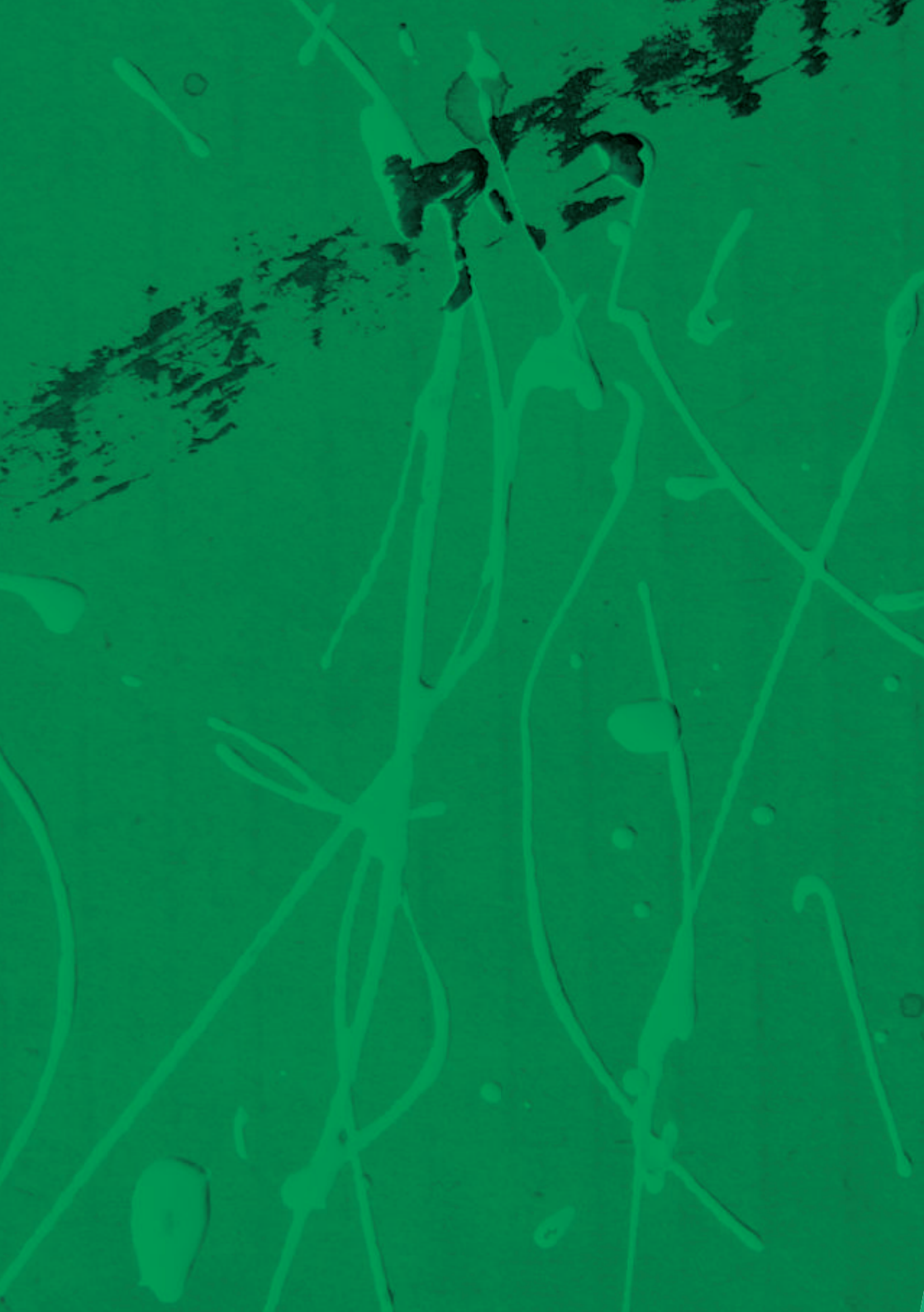




Premiados  
ano  
2018

prêmio **abca**



## Prêmio abca

Iniciamos nossa segunda gestão à frente da Associação Brasileira de Críticos de Arte com a difícil e prazerosa tarefa de realizar a premiação de críticos, artistas e instituições que se destacaram no cenário das artes visuais em 2018. Em nosso esforço por dar continuidade à tradição deste prêmio contamos com a inestimável parceria do Sesc São Paulo e com a arte de Maria Bonomi, que, mais uma vez, produz com muita sensibilidade os nossos troféus.

O Prêmio ABCA tem significado relevante no panorama nacional, seja pela sua tradição, seja pela abrangência das diferentes regiões do País de onde vêm os votos que indicam os nomes dos escolhidos, seja pela especificidade de se destinar totalmente às artes visuais. Queremos parabenizar a todos que o recebem, reconhecendo as complexas e desafiantes circunstâncias em que realizam seus trabalhos, mantendo acesa a chama da arte em nossa sociedade. Nada mais justo e meritório que dar nomes e visibilidade ao esforço de cada um deles em sua trajetória exemplar.

Neste momento, em que as universidades públicas estão sendo perseguidas e prejudicadas em suas atuações de pesquisa e pós-graduação, queremos lembrar que a grande maioria dos nossos premiados são professores e pesquisadores nessas universidades, ou nelas fizeram sua formação profissional. Essas instituições, assim como a ABCA, sempre atuaram e continuam atuando para que mais brasileiros tenham acesso aos bens culturais a que devem ter direito como cidadãos. A arte, ativando nossa sensibilidade, nos faz melhores como pessoas e, portanto, pode nos tornar melhores como sociedade.

Aproveitamos o ensejo festivo para informar que acabamos de disponibilizar, em nosso site, o Catálogo de Sócios da ABCA (<http://abca.art.br/httpdocs/catalogo-de-socios/>). Este é um espaço bilíngue onde se encontra nome, foto e curriculum vitae de nossos associados, dando visibilidade ao quadro de críticos que estão conosco na tarefa de levar adiante o legado desta associação, que completa 70 anos de existência com uma trajetória sempre exemplar.

São muitos desafios para enfrentar e vencer. E resistir... Sempre com a criatividade, o idealismo e a ousadia da arte brasileira.

**Maria Amélia Bulhões**  
Presidente ABCA





# Maria Bonomi

Maria Bonomi é uma artista de reconhecida trajetória, que está sempre em movimento, experimentando materiais e técnicas. Gravadora, escultora, pintora, muralista, curadora, figurinista, cenógrafa, ela é também doutora em Artes e professora.

O novo troféu criado por ela para o Prêmio ABCA 2018 desenvolve-se de forma ao mesmo tempo simples e complexa. A peça apresenta uma estrutura compacta e sinuosa, com duas superfícies opostas que se desdobram em texturas e volumetrias. A artista afirma: "A grande colaboração do teórico com o artista e seu produto está representada nesse troféu de maneira explícita, simples e espontânea. De um lado a matéria borbulhante com que o artista trabalha, no avesso a obra se organizando, se conformando no diálogo com a crítica".

O conjunto da criação reúne 16 peças, sendo 10 destinadas às categorias históricas da premiação de artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais vencedores em cada edição. As outras seis peças escultóricas, também originalmente criadas pela artista, são destinadas às homenagens e aos destaques desta celebração.





# Premiados



## Prêmio Gonzaga Duque

**Mônica Zielinsky.** Professora titular no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na mesma universidade. É doutora em Arte e Ciências da Arte pela Université de Paris 1- Panthéon-Sorbonne. Foi coordenadora da pesquisa de catalogação da obra completa do artista Iberê Camargo em um convênio com a UFRGS e a Fundação Iberê Camargo. Foi consultora no International Center for the Arts of the Americas at the Museum of Fine Arts em Houston no Texas. Entre suas diversas publicações no Brasil e exterior, destacam-se: o número especial dedicado à História da Arte no Brasil, da revista *Perspective*, 2013/2, do Instituto Nacional de História da Arte de Paris; o *Catálogo Raisonné* da obra de Iberê Camargo (volume 1/ gravuras) (CosacNaify, 2006) e Heloisa Schneiders da Silva - obra e escritos (MARGS, 2010).





## Prêmio Sérgio Milliet

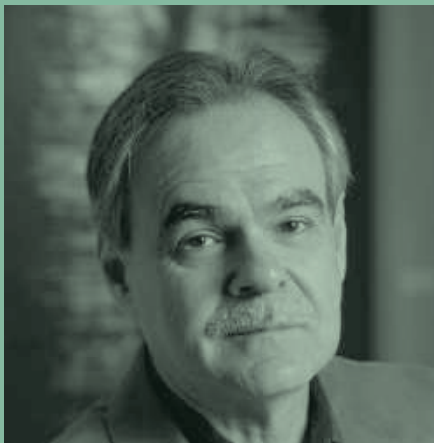
**Percival Tirapeli.** *"Patrimônio Colonial Latino-Americano".* Edições Sesc. São Paulo. SP.

Em 330 páginas a publicação traça um perfil do período colonial latino-americano centrado na arquitetura, no urbanismo e na arte sacra. A orelha é escrita pelo arquiteto Victor Hugo Mori que, após registrar o rigor irreparável do texto do pesquisador, propõe ao leitor o jogo lúdico de encontrar os momentos em que o escritor por descuido involuntário revela a sua figura humana de artista e poeta. Danilo Santos de Miranda, Diretor do Sesc no prefácio define um aspecto essencial do livro: "...investigaram os modos pelos quais os povos subjugados se apropriaram dos conhecimentos, artes e símbolos de matriz europeia, redefinindo-os de modos múltiplos". O autor, com ênfase de pesquisa em barroco, representa uma tentativa do pesquisador em configurar em continental o âmbito do seu estudo e oferecer um corpus de saber de inestimável contribuição didática em fonte de prazer informativo.



## Prêmio Mário Pedrosa

**Sandra Cinto.** Escultora, desenhista, pintora, gravadora e professora, desenvolveu uma poética com singularidade especial entre os artistas de sua geração. Seu trabalho nasce do gesto silencioso, sem pressa, feito com o tempo do desenho, com repetição vertiginosa de traços — elementos constitutivos de sua produção. Os movimentos largos e contínuos nascem diretamente na parede e se transmutam em paisagens fantásticas povoadas por mares revoltos, abismos profundos, céus noturnos. Desde suas exposições iniciais, a artista reforça o significado de suas escolhas que, ao longo do tempo, transformou-se numa imersão exploratória ao seu mundo íntimo que ela reinventa ciclicamente. Foi artista residente na Cité des Arts na França e Civitella Foundation na Itália. Tem obras no MAM/SP, Museu de Arte da Pampulha e Fundação ARCO, na Espanha.



## Prêmio Cicillo Matarazzo

**Max Perlingeiro.** Com uma ampla e ativa atuação na área cultural, em especial dedicada às artes visuais, o carioca, editor e empresário do setor cultural Max Perlingeiro possui vasta experiência como galerista e curador; tendo sob a sua administração importantes coleções de artes visuais nacionais. Como diretor das empresas Pinakothek Cultural, Rio de Janeiro, Pinakothek, São Paulo e Multiarte, Fortaleza tem contribuído de modo decisivo para a realização de exposições e projetos artísticos que visam à divulgação das artes no Brasil, com destaque a mostras e publicação de livros e catálogos que colaboram para a escrita de nossa história da arte. É membro do Conselho do Museu da Imagem e do Som e Paço das Artes, além de associado ao Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.



## Prêmio Mário de Andrade

**Ângela Âncora da Luz.** É professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) onde realizou seu mestrado e doutorado. Publicou artigos em periódicos e revistas. É autora dos livros: *A fabulação trágica de Portinari na fase dos Retirantes; Anna Letycia; História da Arte no Brasil – textos de síntese; Uma breve história dos Salões de Arte – da Europa ao Brasil e Roberto Moriconi: vida e obra.* Foi diretora da Escola de Belas Artes da UFRJ e Curadora das exposições Manoel Santiago, no Centro Cultural dos Correios, RJ; Escola de Belas Artes: 1816-2016. *Duzentos anos construindo a arte brasileira*, no MNBA, RJ; *Rugendas, um cronista viajante na Caixa Cultural*, RJ. Ocupa a cadeira 12, de Benevenuto Berna, no IHGRJ e a Cadeira 19 de Victor Brecheret na ABA.



## Prêmio Clarival do Prado Valladares

**Claudia Andujar.** Com uma obra produzida essencialmente ao longo dos anos 1970 e parte dos anos 80, sobre os Yanomami, a artista introduz questões da fotografia contemporânea dentro do espectro da iconografia dos povos indígenas no Brasil. Sua narrativa visual trouxe para os campos fotográficos tradicionais (fotografia documental clássica, fotografia etnográfica e fotojornalismo) um olhar assumidamente pessoal, aliando intenções documentais com uma busca estética apurada. A retrospectiva de sua obra dedicada aos Yanomami, indígenas ameaçados de extinção, conta com aproximadamente 300 imagens, além de uma instalação, livros e documentos sobre a trajetória do povo em busca de sobrevivência. O conjunto oferece um amplo panorama do longo trabalho de Andujar e retoma aspectos pouco conhecidos da luta da fotógrafa pela demarcação de terras indígenas — militância que a levou a unir sua arte à política.



## Prêmio Maria Eugênia Franco

### **Maria Luisa Távora - Fayga, Entre cores e transparências.**

Exposição curada por Maria Luisa Távora reuniu 31 gravuras da artista, pertencentes ao acervo do Palácio Itamaraty, em Brasília, coleção iniciada nos anos 60 para compor gabinetes e espaços de trabalho do bloco administrativo. No conjunto reunido nesta exposição estavam presentes gravuras criadas por Fayga Ostrower entre os anos 1960 e 1990 com técnicas de xilogravura, serigrafia e litografia. Nestas obras a artista dá primazia à cor como elemento estruturador da imagem. Destaca-se neste conjunto, o políptico de sete xilogravuras, o chamado *Painel do Itamaraty*, criado em 1968, que se revela uma síntese exemplar das questões da obra da artista, que amplia tecnicamente a capacidade expressiva da madeira. O evento somou-se a outras atividades culturais realizadas no contexto dos cinquenta anos do Palácio do Itamaraty e da transferência do Ministério das Relações Exteriores para Brasília.



## Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

**Museu de Arte de São Paulo, MASP.** A ideia do "museu de arte de São Paulo" se ergueu, em grande parte, pelo prestígio de Yolanda Penteadó, a *expertise* de Pietro Maria Bardi e o tino comercial do dono dos Diários Associados, Assis Chateaubriand, no fim dos anos de 1940. A atual sede na Avenida Paulista, foi inaugurada em 7 de novembro de 1968. Seu edifício foi projetado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, sendo o museu batizado com o nome de seu mecenas Assis Chateaubriand, que faleceu meses antes da conclusão da nova sede. O MASP desenvolveu e apresenta ainda hoje uma intensa programação cultural que trata de temas emergentes da vida contemporânea, entre eles: a sexualidade, os gêneros, as etnias e os discursos sobre a descolonização dos acervos de artes visuais. Localizado na principal avenida de São Paulo, é um ícone da vida cultural da cidade.



## Prêmio Paulo Mendes de Almeida

**Histórias afro-atlânticas.** A mostra apresentou uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas, do século 16 ao 21, em torno dos “fluxos e refluxos” entre a África, as Américas, o Caribe, e também a Europa. A exposição traçou paralelos, fricções e diálogos entre as culturas visuais dos territórios afro-atlânticos — suas vivências, criações, cultos e filosofias. Esta mostra de grande fôlego, sem seguir um ordenamento cronológico e geográfico, foi dividida em oito núcleos temáticos de diferentes temporalidades, territórios e suportes, distribuídos nas duas instituições que organizaram conjuntamente o projeto: Instituto Tomie Ohtake e MASP. A exposição contou com um conjunto de curadores — Adriano Pedrosa, Ayrson Heraclito, Hélio Menezes, Lília Moritz Schwarcz e Tomás Toledo — trabalhando de forma integrada, na produção de cada um dos espaços expositivos e no magnífico catálogo que a documenta.





Saleh Hussein

## Prêmio Antônio Bento

**seLecT.** Revista bimestral sobre arte e cultura contemporânea com um olhar transversal sobre a atualidade. Seu público é formado por artistas, colecionadores, intelectuais, amantes e consumidores de arte e cultura, além de outros profissionais das áreas criativas, como designers, arquitetos, curadores, comunicadores, agentes de negócios e empreendedores. Em seu oitavo ano de mercado (foi fundada em maio de 2011), seLecT se consolidou como uma ferramenta de informação, análise, navegação e seleção do melhor da arte e cultura contemporâneas. A revista selecionou uma equipe editorial composta integralmente por profissionais especializados, envolvidos com artes visuais e tecnologia. Isso revela seu comprometimento com seu tempo e com o futuro. A seLecT é editada também em versão para iPad, website ([select.art.br](http://select.art.br)) e tem forte presença nas redes sociais, com 8.200 seguidores no Facebook e mais de 210 mil no Google +.



# Destiques

**Guilherme Wisnik**

Guilherme Wisnik em sua obra *Dentro do nevoeiro*, publicada pela Ubu Editora, discute e apresenta uma questão-chave: a arquitetura, a arte e a tecnologia contemporâneas num momento em que a ciência e a tecnologia alteram a vida humana, as relações e o entendimento do real. O mundo sob a nuvem, hiperespaço atual ininterrupto onde tudo se passa. Este novo mundo dentro do nevoeiro altera a percepção humana? O autor apresenta as configurações nas quais se exercem os processos criativos e as transformações da solidez da forma modernista para a força contemporânea. Trata-se de um mundo em transição e o novo mundo.



## Mapa das Artes

Com versão em papel e presença digital é um dos veículos mais dinâmicos na difusão das artes plásticas; com acompanhamento das exposições, leilões, salões de arte, programação dos museus e galerias, cobrindo São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades de maior atividade cultural. Esse acompanhamento é diário na versão digital. Seus editoriais mostram sempre uma posição lúcida e isenta frente aos problemas da atividade artística. Além desse papel na mídia tradicional e eletrônica, o Mapa das Artes vem organizando anualmente o Salão dos Artistas Sem Galeria que em 2018 chegou a sua décima edição. Essa iniciativa se tornou uma reconhecida porta de revelação e entrada de novos talentos no mercado de arte. Nesse último Salão foram 300 concorrentes para uma seleção final de dez artistas, que tiveram oportunidade de ter seus trabalhos expostos em São Paulo e Belo Horizonte.



## Salão de Arte Contemporânea de Santo André

Criado em 4 de julho de 1968 pela Lei 2.990, o Salão de Arte Contemporânea de Santo André, teve sua abertura em novembro do mesmo ano criando para o público da região um importante espaço de ação cultural instalado no Centro Cívico da cidade; o projeto é de Rino Levi com paisagismo de Burle Marx. Por meio de sua Comissão Organizadora contando com Enock Sacramento, Carlos Garcia Arias, Giuliana Pedrazza, José Armando Pereira da Silva e Rodolpho Mansueto Dini, o salão recebeu inscrição de 130 artistas, com 377 obras, das quais 179 foram aceitas. A primeira Comissão Julgadora foi composta por José Geraldo Vieira, Delmiro Gonçalves, Enock Sacramento, Maria Eugênia Franco e Mário Schenberg. Desde 2005, é chamado Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto - Santo André [SP], em homenagem ao artista plástico andreense, expoente do movimento concretista dos anos 1950, falecido em 2003. O Salão marca a entrada definitiva de Santo André no calendário artístico do país, mantendo-se sem interrupção nos últimos 50 anos como uma respeitada referência no campo das artes visuais.

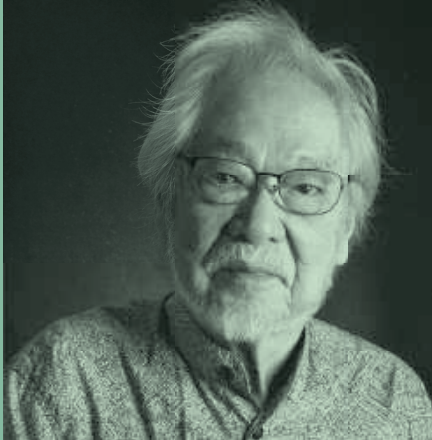
The image features a dark, textured background with a green overlay on the right side. The background contains faint, light-colored patterns resembling biological structures, such as thin, branching filaments and small circular spots, which are likely microscopic views of cells or tissues. The green overlay is a solid, vibrant color that transitions from the dark background on the left to a lighter green on the right.

# Homenagens



**Daniel Santiago**

Pernambucano de Garanhuns, Daniel Santiago, surpreende pela criatividade poética e também pela crítica social. É considerado um dos pioneiros da arte experimental, questiona a sociedade, a política e a liberdade. Interfere no cotidiano, dialogando com o público através de desenhos, vídeos, fotos e performances. Artista, jornalista e professor – lecionou desenho, pintura e escultura na Universidade Federal de Pernambuco, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Católica de Pernambuco. Sua trajetória atravessa cinco décadas. Tem obras nos acervos de diversos museus como o Museu de Arte Moderna de São Paulo, o Museu de Arte do Rio e o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães de Recife.

**Flávio Shiró**

Flávio Shiró se destaca por seu expressionismo agressivo e por sua condição cosmopolita. Chegou ao Brasil com três anos de idade e passou sua infância em contato com a exuberante floresta amazônica em Tomé-Açu. Com dez anos, frequentou o Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo e travou contatos com Marcelo Grassman, Luiz Sacilotto e Otávio Araújo. Em 1950, trabalhou no ateliê de Kaminagai, no Rio Janeiro. Viajou para a Europa em 1953 e, depois de algum tempo na Itália, fixou-se em Paris. Frequentou a École de Beaux-Arts, o ateliê de gravura de Friedlander e estudou mosaico com Gino Severini. Foi visitante assíduo do Museu do Louvre, executando estudos de obras de Ambrogio Lorenzetti, Andréa Mantegna e de Rubens. Em 1965, aderiu ao abstracionismo lírico e informal, expondo individualmente em Paris. Destacou-se em 1961, com o Prêmio de Pintura na II Bienal de Jovens de Paris. Durante as diversas etapas de seu trabalho mesclam-se os elementos da cultura oriental e brasileira com o informalismo exuberante e expressionista.



**Márcio Sampaio**

Jornalista, escritor, crítico de arte, curador, artista plástico e professor da Escola de Belas Artes da UFMG. Desde os anos 1960 participa da vida cultural de Belo Horizonte, tendo contribuído na redação de vários jornais. Participou da criação do Suplemento Literário de Minas Gerais, trabalhando em sua redação de 1966 até 1974. Foi curador do Museu de Arte da Pampulha, do Palácio das Artes e Superintendente da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, em Itabira. Mantém atividades de crítico de arte e curador de exposições em Belo Horizonte e para várias instituições, galerias e museus nacionais. Publicou diversas obras de poesia, ficção e ensaios de literatura e artes plásticas sobre importantes artistas mineiros, dentre os quais Amílcar de Castro, Álvaro Apocalypse, Nello Nuno e Jorge dos Anjos. Obteve vários prêmios nas áreas de literatura e artes plásticas.

## Créditos

### Coordenação geral do catálogo

Maria Amélia Bulhões e Cláudia Fazzolari

Assistência: Gabriela Borges Abraços, Wandersa

Martins e Juliane A. da Silva Lima

### Apresentação da Cerimônia

Laura Wie

### Apresentação de Audiovisual

Fernanda Pujol

### Assistência de Palco

Andrea Pacheco

Gabriela Borges Abraços

### Assistência na recepção de público

Andrea Pacheco e Ana Lúcia Siqueira

### Fotografia

Equipe Sesc São Paulo

Atelier Maria Bonomi (troféu ABCA)

Demais fotos cedidas pelos premiados

### Agradecimento

Sesc São Paulo

Conteúdo Assessoria Comunicação

## Diretoria

**Presidente:** Maria Amelia Bulhões

1ª. Vice-Presidente: Cláudia Fazzolari

2ª. Vice-Presidente: Isis Braga

1º. Secretário: Ricardo Viveiros

2ª. Secretária: Gabriela Abraços

1º. Tesoureiro: Cauê Alves

2ª. Tesoureira: Bruna Fetter

### Vice-Presidentes Regionais

Região Norte/Nordeste: Raul Córdula

Região Centro-Oeste: Elisa de Souza Martinez

Sudeste: Marília Andrés Ribeiro

Sul: Sandra Makowiecky

### Conselho Fiscal

#### Titulares:

Carlos Soulié Franco do Amaral

Enock Sacramento

Jacob Klintowitz

#### Suplentes:

Leonor Amarante

Maria José Justino

Neide Marcondes

### Comissão de Ética

Almerinda da Silva Lopes

Icleia Cattani

Percival Tirapeli

### Comissão de Credenciais

Agnaldo Farias

Cesar Romero

Mariza Bertoli

Paula Ramos

**Sesc Vila Mariana**  
Rua Pelotas, 141  
CEP 04012-000  
TEL.: 11 5080-3000

**[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)**

Realização:



Apoio:

